

ESTUDO SOBRE JOGOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE BIOLOGIA: REFLEXÕES DA ANÁLISE DE TESES BRASILEIRAS

Carla Pedroso, Mary Ângela Amorim, Rosane Da Rosa, e-mail:
carlabio_ufsm@yahoo.com.br

Universidade Federal de Santa Maria

Palavras-chave: ensino biologia, análise, teses

Resumo

Nos últimos anos, é crescente o uso de novos recursos nas aulas da Educação Básica. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1996), apontam o Jogo Didático (JD) como uma estratégia valiosa no processo de apropriação do conhecimento, pois permite o desenvolvimento de competências, habilidades e aprendizagem de diversos conteúdos. Nesse sentido, o *Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Educação em Biologia (GEPEB/CE/UFSM)*, desenvolve o *Projeto “JD no Ensino de Biologia”*, que tem por objetivo investigar o uso desse recurso nas aulas de Ciências/Biologia. No âmbito desse projeto, a equipe pretende obter o “Estado da Arte” das pesquisas sobre JD. Nesta etapa, analisamos as teses brasileiras veiculadas no Catálogo Analítico de Teses e Dissertações sobre o Ensino de Ciências no Brasil, do Centro de Documentação em Ensino de Ciências, e publicadas no período entre 1972 e 2002. Mediante leitura dos resumos disponíveis no catálogo, identificamos as teses que abordavam a respeito de “jogos, ludicidade, brinquedo, brincadeira”. Após, examinamos os dados gerais da tese: autor, orientador, ano de publicação, titulação, distribuição geográfica, subárea da ciência, temáticas, nível escolar, sujeitos investigados. Encontramos 3 teses de mestrado sobre a temática, sendo que somente em 2 o foco da pesquisa é JD. A primeira tese, intitulada *Brinquedos e jogos no Ensino de Física*, foi publicada em 1990, na USP, por Eugênio Ramos. Em 1996, localizamos a tese *Interação dialética entre a metodologia de ensino e a aprendizagem*, defendida por Paulo Oliveira, na UFSC. E em 1998, descobrimos a tese de Marcilene Ferreira, *O jogo no ensino de ciências: limites e possibilidades*, defendida na UFSM. Embora, apenas 2 teses sejam pioneiras quanto a investigações sobre JD, se compararmos esses resultados com estudos anteriores (PEDROSO e AMORIM, 2008), em que investigamos a presença do uso de JD em eventos da área, podemos ressaltar: o crescente interesse dos pesquisadores a respeito de JD, a partir da década de 1990; são poucos os trabalhos que apresentam uma metodologia de uso; e o JD ainda não é visto como uma temática de pesquisa, tendo em vista o baixo número de teses. Considerando esses aspectos parciais, é nítida a necessidade de investigações acerca do uso de JD no Ensino de Ciências.